

CAMILO; Kaic Toledo¹, ARRADI; Felipe Thomé², JORGE; Vinicius Castro Figueiredo³, MOURA; Ana Karolyna Moreira⁴, SOUZA; Gustavo Teixeira de⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: A dor é uma experiência multifatorial, e sua percepção está ligada a uma multiplicidade de estímulos que podem amenizá-la ou aumentar sua intensidade. Assim, a musicoterapia se apresenta como uma das opções no manejo de pacientes pediátricos que apresentem esse sintoma. **OBJETIVOS:** Verificar a efetividade e viabilidade da musicoterapia no manejo da dor em pacientes pediátricos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo na modalidade de revisão bibliográfica integrativa da literatura, utilizando artigos recuperados nas bases de dados PubMed, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) “music therapy”, “pain” e “pediatric”, unidos pelo operador booleano AND. Foram encontrados 96 artigos publicados entre 2014 e 2023, incluindo aqueles publicados em inglês, português e espanhol, disponíveis online, dos quais 3 contemplaram satisfatoriamente o tema. **RESULTADOS:** A resposta autonômica subconsciente à terapia musical é independente de preferências musicais ou treinamento prévio, havendo um efeito relaxante notável com músicas lentas ou meditativas, especialmente durante as pausas. A música induz alterações fisiológicas mesmo na ausência de reações conscientes. Essa resposta de relaxamento manifesta-se devido à diminuição da atividade adrenérgica e é expressa por indicadores fisiológicos como diminuição da frequência cardíaca (FC), pressão arterial, taxa metabólica, consumo de oxigênio, frequência respiratória (FR), tensão muscular esquelética, acidez e motilidade gástrica e atividade das glândulas sudoríparas. A análise baseada em grupos de idade revelou que a música diminuiu significativamente a dor em recém-nascidos ($k=13, n=3774$, $SMD=-0,75$, $IC\ 95\%=-1,29$ a $-0,21, p=0,007$) e lactentes e crianças ($k=24, n=1659$, $SMD=-0,44$, $IC\ 95\%=-0,61$ a $-0,26, p<0,001$). Os resultados dos sinais vitais revelaram que as intervenções com músicas apresentaram efeitos estatisticamente significativos na diminuição da frequência cardíaca e da frequência respiratória em crianças em condições dolorosas. Reduziu a FC em 0,50 unidades ($IC\ de\ 95\%=-0,73$ a $-0,27, p<0,001$) e o também teve efeito significativo na FR ($SMD=-0,60$, $IC\ 95\%=-0,99$ a $-0,22, p=0,002$). Os resultados sugerem a importância de incorporar a música como uma opção complementar nos cuidados de saúde e tratamentos médicos, sendo uma ferramenta terapêutica valiosa para promover o relaxamento e aliviar a dor em pacientes de diferentes faixas etárias, porém mais pesquisas são necessárias para explorar e definir abordagens ainda mais efetivas. **CONCLUSÕES:** Este estudo revisou 96 artigos, sendo 3 selecionados como adequados para a revisão, para avaliar a efetividade da musicoterapia no manejo da dor em pacientes pediátricos. Foram selecionados três artigos que mostraram que a musicoterapia tem um efeito relaxante em pacientes pediátricos, reduzindo indicadores fisiológicos relacionados à dor, como frequência cardíaca e respiratória. Além disso, a música diminuiu significativamente a percepção da dor em recém-nascidos, lactentes e crianças mais velhas. Os resultados sugerem que a musicoterapia é uma ferramenta terapêutica valiosa para aliviar a dor em pacientes pediátricos e pode ser utilizada como uma opção complementar nos cuidados de saúde e tratamentos médicos. No entanto, são necessárias mais pesquisas para aprimorar sua eficácia.

PALAVRAS-CHAVE: dor, musicoterapia, pacientes pediátricos, manejo da dor

¹ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), kaic@discente.ufg.br

² Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), felipethome@discente.ufg.br

³ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), viniciusjorge@discente.ufg.br

⁴ Faculdade de Medicina IMEPAC, ana.karolyna@aluno.imepac.edu.br

⁵ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), gustavo_teixeira@discente.ufg.br

¹ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), kaio@discente.ufg.br

² Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), felipethome@discente.ufg.br

³ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), viniciusjorge@discente.ufg.br

⁴ Faculdade de Medicina IMEPAC, ana.karolyna@aluno.imepac.edu.br

⁵ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), gustavo_teixeira@discente.ufg.br